

## RELAÇÕES IDENTITÁRIAS O ALUNO INDÍGENA NA UNIVERSIDADE

Identary relations the indigenous student at the university

Relaciones identarias el estudiante indígena de la universidad

WELLEN CRYSTINNE SOUSA<sup>1</sup>  
LEILA ADRIANA BAPTAGLIN<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo investiga em que situações o aluno indígena faz uso da língua portuguesa ou indígena e como estas influenciam na sua identidade como índio em um contexto acadêmico. Além de compreender como o contato linguístico influencia na identidade do aluno indígena em um contexto acadêmico. Fundamentados nas teorias de HALL (1999), CANCLINI (2003), CAVALCANTI (2007). A metodologia é de caráter qualitativo. O estudo apontou a influência e o domínio da língua portuguesa em relação a língua materna, quanto às línguas indígenas e sua respectiva cultura notamos situações de medo e conflito da perda da identidade e da cultura indígena, mostrou a maneira de como as línguas em contato e o hibridismo cultural em que os sujeitos analisados se encontram influenciam na construção de suas identidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade; Índio; Não índio; Universidade.

### ABSTRACT

1 Graduando em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal de Roraima. E-mail: [welencryst@gmail.com](mailto:welencryst@gmail.com).

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria- UFSM. Mestre em Educação e Mestre em Patrimônio Cultural ambos pela UFSM. Especialista em Gestão Educacional-UFSM (2007-2008). Graduada em Desenho e Plásticas- Bacharelado pela Universidade Federal de Santa Maria (2006), Graduada em Desenho e Plásticas-Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora/pesquisadora do Curso de Artes Visuais/Licenciatura da Universidade Federal de Roraima. E-mail: [leila.baptaglin@ufr.br](mailto:leila.baptaglin@ufr.br).

This article investigates in which situations the indigenous student makes use of the Portuguese or indigenous language and how these influences his identity as an Indian in an academic context. In addition to understanding how the linguistic contact influences the identity of the indigenous student in an academic context. Based on the theories of HALL (1999), CANCLINI (2003), CAVALCANTI (2007). The methodology is qualitative. The study pointed to the influence and dominance of the Portuguese language in relation to the mother tongue. Regarding the indigenous languages and their respective culture, we noted situations of fear and conflict of the loss of indigenous identity and culture, showing how languages in contact and the cultural hybridism in which the analyzed subjects find themselves influence in the construction of their identities.

**KEYWORDS:** Identity; Indian; Not Indian; University

#### RESUMEN

Este artículo investiga situaciones en las que el estudiante indígena hace uso de la lengua portuguesa, indígenas y cómo influye en su identidad india en un contexto académico. Además de comprender cómo el contacto lingüístico influye en la identidad del alumno indígena en un contexto académico. Basado en las teorías de HALL (1999), CANCLINI (2003), CAVALCANTI (2007). La metodología es cualitativa. El estudio señaló la influencia y el dominio de la lengua portuguesa en relación con la lengua materna. En cuanto a las lenguas indígenas y sus respectivas culturas, observamos situaciones de miedo y conflicto de la pérdida de identidad y cultura indígenas, mostrando cómo las lenguas en contacto y el hibridismo cultural en que los sujetos analizados se encuentran influyen en la construcción de sus identidades.

**PALABRAS CLAVE:** Identidad; Indio; No Indio; Universidad.

Recebido em: 12.01.2019. Aceito em: 19.03.2019. Publicado em: 01.05.2019.

## Introdução

Falar sobre identidade é um tema que nos remete as mais diversas áreas de estudo que vai desde a Filosofia, Antropologia, psicanálise, linguística até linguística aplicada, estes exemplos, são apenas algumas das áreas que tem se preocupado com as questões que envolvem identidade e que buscam através de estudos, investigar e compreender como a mesma se constrói.

A identidade é algo concebido por vários teóricos como híbrida, no sentido de que a mesma não se constrói isoladamente e sim numa mistura em contato com o outro. Hall (1999) fala que a identidade dentro da sociedade moderna está em constante mudança, o que faz com que o sujeito também sofra essa transformação, e forme esse "mix" que constrói sua identidade.

Boa Vista é a capital do estado de Roraima, situada na região Norte do Brasil, um território que possui grande parte de terras indígenas e que faz contato com a tríplice fronteira do país entre Venezuela e Guyana, fazendo uma troca cultural permanente do índio em contato com o não índio. Neste contexto, este estudo busca observar as situações do aluno indígena que faz uso da língua portuguesa ou indígena e como estas influenciam na sua identidade como índio em um contexto acadêmico?

A partir deste questionamento, têm-se como objetivo geral compreender como o contato linguístico influencia na identidade do aluno indígena em um contexto acadêmico, e objetivos específicos investigar fenômenos decorrentes das relações identitárias do aluno indígena e suas línguas em contatos. Observar de que forma o uso das línguas influencia na construção de sua identidade; demonstrar em que situações o aluno indígena faz uso da língua indígena ou portuguesa.

Considerando que as comunidades indígenas passam por uma fase sócio cultural e linguística que coloca em jogo suas identidades, tendo que lidar com a diversidade em que a sociedade moderna esta inserida é relevante observar os fatores históricos culturais e os de usos da linguagem que contribuem na construção da identidade desse aluno indígena dentro da representação social que é a universidade, e que o mesmo está inserido. De acordo com a autora Jovchelovitch, o espaço dividido com o outro pode nos levar a questões de conflitos quando refletimos sobre identidade e representação: "Os seres humanos podem interrogar a si mesmos e podem usar diferentes territórios para refletir sobre suas identidades". (JOVCHELOVITCH, 1995, p. 70.)

Deste modo, a metodologia desse estudo é de caráter qualitativo e se desenvolve a partir de leituras teóricas sobre cultura, linguagem e identidade. O campo de pesquisa é uma universidade pública onde se realizou observação participante, e aplicação de questionários. Esta pesquisa se realiza a luz da teoria da linguística aplicada, tendo em vista que a mesma trabalha com o desenvolvimento do comportamento humano, suas relações, sua língua e organização social.

Nas seções seguintes como forma de concretizar esta pesquisa serão apresentados: a fundamentação teórica; caminhos da pesquisa, análise e discussão dos resultados obtidos, considerações finais e referências.

### Linguagem e identidade

Dentro da perspectiva dos estudos culturais que envolvem questões de identidade não podemos esquecer que a linguagem é o veículo de comunicação que liga o sujeito ao meio em que ele está inserido. Então, neste tópico abordaremos o que alguns teóricos apontam sobre questões de linguagem e identidade.

No livro conversas com linguista organizado por Xavier e Cortez (2003), por exemplo, alguns teóricos são questionados sobre que é língua. Um entrevistado diz sobre esse questionamento Abaurre (2003), que ver

a linguagem como uma forma de atividade, um trabalho feito pelo homem que está socialmente e culturalmente imerso no mundo e é através da linguagem que o mesmo organiza, interpreta e dar forma a sua experiência cotidiana.

De acordo com Woodward (2000) a autora fala da linguagem e da identidade como algo subjetivo que envolve questionamentos sobre quem somos nós, para a autora:

A subjetividade envolve nossos sentimentos e pensamentos mais pessoais. Entretanto, nós vivemos nossa subjetividade em um contexto social no qual a linguagem e a cultura dão significado à experiência que temos de nós mesmos e no qual nós adotamos uma identidade (WOODWARD 2000, p. 55).

A autora aponta a produção da identidade como algo que envolve nossos sentimentos e junto desses sentimentos as questões de cultura e linguagem que estão sendo vivenciados por nós a todo instante dentro da nossa sociedade moderna.

Enquanto o autor Silva (2000), traz questões que envolvem identidade e diferença na produção social em que estamos imersos. Para ele a identidade depende da diferença e vice-versa, sendo assim uma inseparável da outra. Sobre a identidade como um ato linguístico, Silva define que: "A identidade e a diferença estão sujeitas a certas propriedades que

caracterizam a linguagem em geral” (2000, p.77).

Para Silva é através da fala que estabelecemos a identidade e a diferença da maneira como são, a cultura indígena possui aspectos que os “diferencia” do outro como por exemplo, sua língua, de acordo com Cavalcanti (2007) O Brasil abriga mais de 170 línguas nacionais indígenas esse fato mostra a diferença entre índios e não índios em contato num mesmo país, essa diferença marcada pela identidade ou pela língua gera certos estereótipos quando questionados quem somos.

Cavalcanti ainda cita mais adiante que essa pluralidade de línguas inclui o Brasil num quadro de bilinguismo ou multilínguíssimo vejamos que quadro é esse: “Esse quadro cultural e sociolinguisticamente complexo inclui o bilinguismo e/ou multilínguíssimo, por exemplo, em comunidade indígenas e afro-descendentes” (CAVALCANTI, 2007, p. 50).

O Brasil dentro do nosso panorama linguístico e cultural coloca as minorias linguísticas dentro de uma situação de obrigatoriedade de aprender e falar a língua portuguesa para se comunicarem.

É o que veremos a seguir no percurso metodológico e na análise dos dados desta pesquisa.

### **Caminhos da pesquisa**

Para este estudo escolhemos uma universidade pública situada na capital Boa Vista estado de Roraima, escolhemos 05 (cinco) alunos para participar da pesquisa dentre eles 02 do sexo masculino e 03 (três) do sexo feminino com idade entre 35 e 52 anos.

O presente trabalho percorreu vários caminhos investigativos que levaram até possíveis repostas da problemática proposta anteriormente apresentada entre eles a observação participativa da sala de aula e um questionário de 8 (oito) perguntas.

Para a participação dos alunos nesta pesquisa, contamos com a participação voluntaria dos mesmos, e para isso a pesquisadora recolheu as assinaturas no Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Utilizou-se nomes fictícios para apresentar os resultados obtidos, sendo que o interesse da pesquisa são as respostas, mantendo assim a privacidade dos alunos entrevistados.

A pesquisa é de natureza qualitativa, que de acordo com Lakatos e Marconi (2011), constitui-se de uma sistemática de coleta de dados que também pode ser chamada de pesquisa de campo que visa: exploração, descrição, compreensão, identificação e generalização do ambiente pesquisado,

observação qualitativa direta, anotações das observações uso de diário de campo, aplicação de questionários.

A teoria da linguística aplicada (LA) é a escolhida para este estudo, por entender que a mesma trabalha com o desenvolvimento humano, suas relações, sua organização social e sua forma de utilizar língua(gem). A LA numa perspectiva transdisciplinar se relaciona com as mais variadas áreas do conhecimento dentre elas os estudos culturais.

A seguir serão apresentados os dados e as análises que foram coletadas e interpretadas durante a pesquisa.

### Resultados e análises

É notório que o ambiente urbano contribui de forma relevante para a construção da identidade do aluno indígena. Nesta pesquisa, foram escolhidos 5 (cinco) alunos que aceitaram participar do estudo.

A primeira pergunta feita pela pesquisadora foi: Onde você aprendeu a falar a língua portuguesa? Os 05 (cinco) entrevistados responderam que na escola, a segunda pergunta foi: Você sabe falar a língua da sua etnia? Se não por que não aprendeu? Todos os entrevistados responderam que falam a língua de sua etnia com fluência, o que marca e representa suas identidades, percebemos nesta situação a língua sendo usada

como uma marcação simbólica e cultural pela qual se identificam e se comunicam, de acordo com Woodward (2000) O indivíduo assume posições de identidade e se identificam com elas.

A terceira pergunta era: Como a língua portuguesa te ajuda em suas atividades pessoais, e sociais? Os 05 (cinco) entrevistados responderam que a língua portuguesa era necessária para a comunicação diária com as outras pessoas e observamos a situação de hibridismo em que os sujeitos estão imersos vejamos a resposta dada pela aluna Jacira "... Me ajuda no sentido de me comunicar com outras pessoas de outra etnia, ou com os não-indígenas, porque através da língua portuguesa que nos comunicamos." o que corrobora com Coser (2005) citando Bakhtin "hibridação vem a ser a mistura ou encontro de duas linguagens sociais diversas" (COSER, 2005, p. 173).

Notamos também a questão da representação social, que de acordo com Minayo (1995) se manifesta através de palavras, que devem ser observadas a partir da compreensão dos comportamentos sociais através da "linguagem tomada como forma de conhecimento e de interação social." (MINAYO, 1995, p.108).

A quarta pergunta proposta foi: A universidade lhe proporciona o contato direto com outras línguas? Para você,

enquanto indígena, quais os pontos positivos e/ou negativos desse contato diário com a universidade? 04 alunos responderam que o contato positivo era a busca por novos conhecimentos. O aluno Antônio respondeu como aspecto negativo: "... Adquirir outras culturas e hábitos que não são indígenas muitas vezes tem aos poucos apagado os costumes e muitas outras riquezas que são tradições milenar." É perceptível na fala de Antônio o medo da perda da identidade indígena ao estar em contato com outras culturas o que o coloca em conflito e que corrobora com Hall (1999) ao falar sobre o sujeito pós-moderno reconhecendo-o como não tendo uma identidade fixa permanente e que por muitas vezes é uma identidade contraditória. Hall ainda enfatiza que:

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um eu coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente descoladas (HALL 1999, p.13).

As colocações de Antônio também corroboram com a percepção de Freitas (2007), de que as identidades podem ser conflitantes colocando o sujeito ora pra assumir uma identidade, ora pra assumir outra. E também faz uma reflexão sobre a identidade híbrida que constitui o sujeito.

A quinta pergunta dizia o seguinte: Você acha que esse contato influencia na

sua vida dentro da comunidade? De que maneira? A aluna Carmén responde: "De maneira nenhuma. Para mim estou sendo fortalecida tanto na minha cultura, quanto no meu ensino aprendizagem."

O aluno Antônio respondeu: "Sem dúvidas, porque parece que somos obrigados a acompanhar o crescimento do desenvolvimento... São fatores fortes de um jeito ou de outro somos influenciados."

Para o aluno João: "A língua português como é mais usada tem o domínio da língua Wapixana/Makuxi que está perdendo o uso na comunicação entre os jovens. Enquanto a mim não há necessidade".

Percebemos a preocupação do entrevistado na perda das línguas indígenas sobre o domínio da língua portuguesa a língua é um dos elementos característicos e componentes de uma identidade, a partir deste discurso é perceptível as diferenças presentes entre a universidade e sua comunidade, nota-se a presença do espaço como representação social. O que Woodward aponta: "diferentes contextos sociais fazem com que nos envolvamos em diferentes significados sociais" (WOODWARD, 2000, p. 30).

São esses diferentes significados que contribuem com o hibridismo indenítário, influenciando na

representação da identidade do aluno indígena.

Cavalcanti (2007) também corrobora e enfatiza que existe uma tendência em conceituar a língua como algo imóvel sendo algo fechado e somente de um povo:

Há uma tendência a querer definir a língua como algo estático, circunscrito, como uma espécie de referência fechada para o povo, um marcador de identidade, de modo que possam distinguir-se dos demais (CAVALCANTI 2007, p. 57).

A entrevistada Ana respondeu: “Não, porque estamos em fase de construção identitária.” Reconhecendo-se como alguém que passa por várias identidades, Hall (1999) nos diz sobre situações que nos identificamos:

Á medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade concertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente (HALL 1999, p.13).

A sexta pergunta foi: Você acha que esse contato influência na sua formação enquanto índio? Por quê? 02 (dois) alunos disseram que não, 02 (dois) que sim, 01 (um) um pouco.

Antônio respondeu: “Sim, influencia como índio temos que transmitir os conhecimentos de não indígenas e é necessário termos as informações mesmo sendo minorias aos

poucos adquirir e se defender e sobreviver.”

Percebemos a situação do hibridismo em que o sujeito está imerso na sociedade neste caso na universidade, vejamos a citação de Coser (2005):

Todas as sociedades são complexas e híbridas. O hibridismo não está convenientemente circunscrito às margens, aos guetos de imigrantes, aos bairros, aos espaços alternativos, ou apenas aos dias atuais. Híbridos somos todos nós, são todas as culturas e todas as histórias (COSER 2005, p.186).

A sétima pergunta solicitou: Represente duas palavras que lhe remetem a sua comunidade e duas que lhe remetem a universidade? Antônio respondeu que lhe lembrava da comunidade: retribuição e legado, mais uma vez a forte presença da identidade como indígena sendo representada, a palavra legado utilizada por Antônio nos remete a algo que é fixado/deixado e que pode neste caso representar suas expressões culturais tais como: religiosidade, os rituais, as festas, o artesanato etc.

O que corrobora com o teórico CANCLINI (2003) retirado do texto culturas híbrida “Uma identificação profunda com o mundo indígena e mestiço o esforço para lhe dar um lugar dentro da cultura nacional.” (CANCLINI 2003, p.210) a universidade representa compromisso, o entrevistado não

respondeu qual seria outra palavra que lhe remetia a universidade.

Ana disse que união e compromisso lhe lembravam da comunidade e conhecimento e compromisso lhe remetiam a universidade.

Neide respondeu que família e escola indígena lhe remetiam a comunidade também demonstrando traços de sua identidade e cultura e que leitura e colegas de turmas lhe lembram a universidade.

Carmén e João não responderam, ficaram em silêncio e deixaram em branco.

A última pergunta propôs: Pra você o que é ser índio? Antônio respondeu: "Ser igual a todos tendo os mesmos direitos, ter liberdade de não se preocupar com as coisas. Não ter ambição ser amigo da natureza e das pessoas respeitar as pessoas".

Para Carmén ser índio é: "É uma pessoa normal, mas diferente na sua cultura, no modo de viver e nos seus costumes."

João disse: "A questão não é ser índio e pertencer um - (a pesquisadora não conseguiu entender a letra) *uma etnia* (grifo meu) como, exemplo macuxi".

De acordo com Ana: "Ser índio no meu ponto de vista hoje é qualquer pessoa, como qualquer outra pessoa

sendo que mora na comunidade indígena mas que perante a lei são iguais".

Jacira respondeu: "Palavra índio é muito forte porque nós indígenas temos a nossa identidade diferente do não-indígena temos costumes e tradições" Mais uma vez presença do hibridismo identitário que marca a diferença entre ser índio e não ser índio COSER nos diz: "A reflexão sobre a própria identidade híbrida num universo de classes sociais separadas por raças e cor" (COSER, 2005 p.166).

### Considerações finais

A construção identitária do aluno indígena dentro do contexto em que foi observada neste estudo possibilitou uma abordagem mais minuciosa de como o aluno indígena representa sua identidade no ambiente acadêmico, e demonstrou em quais situações eles fazem uso das línguas de um lado percebemos a grande influência e o domínio da língua portuguesa que foi aprendida na escola e é a utilizada nas situações da vida cotidiana dos sujeitos de pesquisa, principalmente no ambiente universitário em que eles fazem parte.

Além do português ser utilizado na comunicação com outros grupos indígenas pertencentes ou não a outras etnias, deixando um pouco de lado as suas línguas maternas, em relação às línguas indígenas e a cultura percebemos

situações de medo quanto a perda da identidade e da cultura indígena, compreendemos também a maneira de como as línguas em contato e o hibridismo cultural em que os sujeitos analisados se encontram influencia na construção de suas identidades.

Neste estudo em que trabalhamos com relações identitárias do aluno indígena dentro do ambiente acadêmico, analisando nossos dados coletados notamos as situações conflituosas e de identidades múltiplas, híbridas e complexas que rotineiramente são enfrentadas pelo aluno indígena na universidade, principalmente quando questionado sobre sua identidade em contato com o outro.

Para complementar nosso pensamento compartilhamos com Figueiredo e Noronha (2010) quando afirmam que “as identidades, complexas e múltiplas, nascem em oposição a outras identidades”. (FIGUEIREDO e NORONHA 2010 p. 202). Ou seja, é na diferença do que o outro é que as identidades se relacionam e se formam, e foi isto que podemos constatar ao compreender nos resultados obtidos, e concluir esta pesquisa.

Por fim, destaca-se a importância de que novos estudos sejam desenvolvidos nesta temática, pois ainda há muito o que se pesquisar sobre este campo das relações sociais entre grupos

étnicos diferentes, onde linguistas, linguistas aplicados, sociólogos, antropólogos e demais outras áreas de estudo podem se aprofundar e trazerem retorno à sociedade, além de ampliar novos estudos.

### Referências

CÉSAR, A. L. & CAVALCANTI, M. C. Do singular ao multifacetado: o conceito de língua como caleidoscópio. In: M. C. Cavalcanti & Bortoni – Ricardo (orgs.). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

CANCLINI, Néstor García. A encenação do popular. In.: **Culturas híbridas**. Trad. Ana Regina Lessa e Heloisa Pezza Cintrão. São Paulo: Edusp, 2003 p. 205 – 254.

COSER, Stelamaris. **Híbrido, Hibridismo e Hibridização**. In.: FIGUEIREDO, Eurídice. (Org.) **Conceitos de Literatura e cultura**. Niterói: Eduff, 2005. p. 163-188.

FIGUEIREDO, E.; NORONHA, J. M. G. **Identidade nacional e identidade cultural**. **Conceitos de literatura e cultura**, Niterói, RJ: EdUFF, Juiz de Fora 2010.

FREITAS, D. B. A. P. **A construção do sujeito nas narrativas orais**. In **CLIO**. **Revista de Pesquisa Histórica**. N. 25-2,

2007. Recife: Ed. Universitária da UFPE.  
2008.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. T. T. da Silva, G. L. Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LAKATOS, E. M. **Metodologia científica** / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. Ed. 6 - São Paulo: Atlas, 2011

MINAYO, M. C. de S. **O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica**. In: S. Jovchelovitch & P. Guareschi (orgs.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, T. T. **A produção social da identidade e da diferença**. In: T.T. da Silva (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

WOODWARD, K. **Identidade e diferença: uma discussão teórica e conceitual**. In: T.T. da Silva (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

XAVIER, A. C. CORTEZ, S. (orgs). **Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.